



## Projeto de Voto de Condenação n.º 598/XIV

### Pelo escalar da violência no Território Palestino Ocupado e em Israel

O conflito israelo-palestino está a conhecer a maior agitação dos últimos anos, com uma escalada de violência que já provocou centenas de mortes e milhares de feridos nos últimos dias em várias zonas do Território Palestino Ocupado e de Israel.

Na iminência de ser proferida uma decisão judicial (que acabou por ser adiada), e que poderia determinar o despejo de inúmeras famílias palestinianas das suas casas no bairro de Sheikh Jarrah, em Jerusalém Oriental, o bairro foi palco de particular violência, de onde emergiu uma forte onda de protestos e confrontos entre manifestantes e a polícia israelita, estendendo-se a vários outros locais do Território Palestino Ocupado.

A tensão foi igualmente potenciada e intensificada, no final de abril, quando centenas de militantes da extrema-direita israelita marcharam pelas ruas com cânticos provocatórios, que levaram à escalada do confronto com palestinianos nas ruas, acabando até por determinar o cancelamento do habitual desfile do Dia de Jerusalém pelo Governo, atento o receio da sua utilização por forças extremistas de direita para prosseguir com ações de provocação.

No dia 7 de maio as tensões voltaram a intensificar-se e mais de uma centena de palestinianos ficaram feridos quando forças policiais israelitas entraram no complexo da mesquita de al-Aqsa após novos confrontos com civis que arremessavam pedras e garrafas, dispersando fiéis e manifestantes palestinianos com recurso a balas de borracha e armas atordoantes. Os conflitos atingiram o seu pico no dia 10 de maio, com outros mais de 300 palestinianos a ficarem feridos em resultado de mais confrontos e de uma resposta da polícia israelita com uso significativo de força na Esplanada das Mesquitas em Jerusalém Oriental.

Na sequência destes acontecimentos, intensificaram-se também os confrontos na Faixa de Gaza, de onde começaram a ser disparados centenas de rockets em direção a Israel pelo Hamas, atingindo alvos indiscriminados e populações civis em todo o território de Israel e que interromperam meses de relativa tranquilidade na fronteira. A maioria destes rockets foram intercetados pelo sistema de defesa antiaérea de Israel, que também respondeu com centenas de bombardeamentos em Gaza, numa resposta desproporcional, com impactos graves para a população civil residente em Gaza e para infraestruturas indispensáveis aquela



comunidade, designadamente o abastecimento de água, o saneamento básico e a rede de cuidados de saúde. Os sucessivos ataques já terão destruído ou causado danos graves a quase 450 edifícios na Faixa de Gaza, incluindo seis hospitais e o único laboratório que fazia testes à Covid-19. Neste quadro, foram ainda atingidos edifícios alegadamente utilizados pelo Hamas, mas que albergavam as redações de vários órgãos de comunicação social internacionais, como é o caso da Associated Press e da Al Jazeera, e que mereceram condenação generalizada perante a ausência de elementos que justificassem esta ação.

Assim, a Assembleia da República manifesta grande preocupação com os recentes desenvolvimentos em Israel e no Território Palestino Ocupado, condenando o recurso à violência sobre a população palestina, o lançamento de mísseis dirigidos à população civil israelita, bem como o restante escalar da violência entre ambas as partes e qualquer resposta desproporcional que continue a fazer mais vítimas, apelando a que o cessar fogo anunciado evite quaisquer ações que possam gerar mais violência, instando a que se ponha fim à ocupação de mais territórios palestinos, que se respeitem todos os parâmetros internacionalmente acordados no seio da ONU, no sentido de se regressar à via negociada para uma solução de dois Estados, que assegure a paz e segurança na região.

Palácio de São Bento, 21 de maio de 2021

As Deputadas e os Deputados,

(Lara Martinho)

(Paulo Pisco)